



DEUSA VIVA

Uma publicação do Círculo de Mulheres da Teia de Thea

Lua Cheia, Novembro de 2014, nº 184



O Brilho da Deusa Thea



por Vera Pinheiro

*«Mãe de Hélios, Grande Thea,
deusa de tantos nomes,
graças a Ti os homens atribuem ao ouro
um poder acima dos outros metais.
Senhora, impeça com a Tua força de luz
os combates dos navios e das carruagens,
que se enfrentam como rivais
para receberem o cobiçado troféu da glória dourada...»
- Pindar, Ode à Thea, século 5 a.C.*

Simplemente Thea, a Deusa. Assim ficou conhecido o nome da deusa pré-helênica da luz, mãe dos luminares e da aurora. Apesar da sua importância arcaica, nada ficou registrado sobre seu culto ou mito. Assim como outras antigas deusas gregas, Ela foi substituída pelas divindades dos invasores indo-europeus, permanecendo oculta nas brumas dos tempos.

Sabe-se apenas que Thea fazia parte da raça antiga dos Titãs, sendo filha de Urano, o deus celeste, e Gaia, a Mãe Terra, irmã de Anfitite (ou Tetis), Dione, Fibe, Mnemosine, Rhea e Têmis. Reverenciada como Senhora da Luz – Aetra ou Thea –, regente do céu claro, do éter (aithre) e da luz dos olhos (thea), era também honrada como Eurifessa, “a toda resplandecente”, regente do brilho do ouro, da prata e das pedras preciosas.

Da sua união com Hyperion, o deus da luz, nasceram três filhos luminosos: Hélios, o Sol; Selene, a Lua, e Eos, a aurora.

Reverenciada como Ichnaea, “Aquele que descobria” ou Theia, “Mãe da inspiração divina” (theiazô significava divinação ou profecia), Thea tinha um templo oracular em Tessália, assim como suas irmãs, também deusas oraculares, tinham os seus: Phoebe em Delphi, Mnemosine em Lebadeia, Dione em Dodona e Têmis desfrutando de todos estes altares.

A TEIA DA DEUSA THEA

Com seu vasto conhecimento, Mirella Faur nos conta sobre Thea, mas essa Deusa e a Mestre Sacerdotisa têm um laço ainda mais estreito, que transcendem as pesquisas, os mitos e os estudos. Em 2006, Mirella Faur teve uma vivência com a Deusa

Thea, que se manifestou a ela por meio de uma visão, dando-lhe a inspiração de criar a Teia de Thea para dar sequência ao trabalho espiritual em Brasília do qual se afastava. A luminar Deusa Thea inspirou Mirella à criação dessa Teia sagrada com a formação de três círculos:

1) O Círculo Central, integrado pelas Fiandeiras, que escolhem fios e padrões, desfazem nós e coordenam as atividades espirituais e os assuntos materiais;

2) O Círculo de Apoio, integrado pelas Tecelãs que, juntando fios, tecem a Teia. Elas prestam seu auxílio nas atividades espirituais e nos assuntos práticos e materiais definidos, planejados e organizados pelo Círculo Central;

3) O Círculo de Sustentação, integrado pelas Zeladoras, que cuidam da tessitura astral, energética e humana da Teia.

Até a criação da Teia de Thea, Mirella Faur, junto com seu marido Claudio Capparelli, fez uma longa caminhada que começou na década de 90, em terras místicas de cerrado, bem no centro do Brasil. Eles construíram em Brasília a Chácara Remanso, com espaços e templos integrados à natureza. Reunindo mulheres em círculos de estudo e rituais públicos, Mirella passou a ensinar a reverência à Mãe Terra e a conexão com a essência feminina.

Autora de vários livros sobre esses temas, atualmente Mirella vive longe do planalto central, entre a serra e o mar, no interior de São Paulo, mas seu trabalho floresce a cada dia na capital do Brasil e fora dela. Os fios entrelaçados por Mirella Faur continuam

a ser tecidos por suas discípulas e por muitas outras mulheres que honram a sacralidade feminina.

Desde 2006, a Teia de Thea está enraizada na sede brasiliense da Universidade Holística Internacional da Paz- UNIPAZ e se tornou uma árvore frondosa em plena expansão. Nas noites de Lua Cheia, a Teia de Thea reúne mulheres em rituais sagrados, inspirados em divindades femininas de diferentes tradições e nas datas importantes da mutação da Roda do Ano realiza celebrações abertas a homens e mulheres. Nos círculos internos, estuda profundamente ritos de passagem femininos e os ensinamentos das antigas culturas da Deusa. Nas práticas diárias, desenvolve a linguagem da magia oracular e das vivências xamânicas; na arte meditativa, pesquisa e utiliza as danças circulares e os cantos sagrados, incentivando os dons individuais femininos e auxiliando a introspecção e o centramento.

Na essência, a Teia de Thea busca reavivar os ancestrais laços da irmandade e a parceria entre as mulheres. O resgate das memórias perdidas nas brumas do tempo permite às atuais sacerdotisas expressar seu potencial criativo com as bênçãos da Mãe Divina.

THEA EM NÓS

E como podemos trazer a luminosidade da Deusa Thea para as nossas vidas? De que modo Ela pode orientar o caminho sagrado das mulheres, quer sejam ou não sacerdotisas



Mirella Faur pelo olhar de Magda Fernanda



iniciadas? Como desfrutar de toda a sua resplandescência?

A primeira condição para fazer cintilar o feminino é reconhecer que o simples fato de ser mulher é algo tão belo quanto sagrado, e isso merece ser reverenciado por si mesma, antes de esperar que os outros o façam. É construir uma autoconfiança que dispense elogios alheios, embora os aprecie. É não viver na dependência de opiniões favoráveis sobre si, e saber conviver com as divergências, sem querer ser consenso, unanimidade.

Uma mulher consciente de seu poder brilha naturalmente, é como o Sol, a Lua, a Aurora, que mostram sua luminosidade independentemente de quem se extasia diante de sua beleza, ou não. Brilham no que são e por serem o que são, e assim também aquelas mulheres que sabem quem são, com identidade própria, que não são pedintes da aprovação dos outros. Elas mesmas reconhecem seu valor, seu poder feminino, a graça de ser mulher.

A mulher que brilha exala a divindade feminina que a habita. Tem o fulgor das pedras preciosas, a graciosidade das brisas suaves, o fascínio que as águas despertam, o magnetismo tão atraente do fogo. Ela é a quinta essência e toda a força dos quatro elementos. Tem uma fé em si com a mesma intensidade com que crê na Deusa Mãe. Exerce a sua totalidade com convicção e sem titubeios. E mesmo quando tem dúvidas não perde o esplendor nem a vivacidade. Ela é também as suas incertezas e convive bem com isso.

Thea ficou oculta nas brumas dos tempos e a mulher que a resplandece vivencia seus mistérios e os guarda. É um tanto enigmática, um pouco indecifrável, o misterioso transitando com o místico. Suscita questionamentos, mas não se sente obrigada a responder nem a explicar. Tem enorme

capacidade de se importar pouco com o que não importa e de desvelar com o que realmente interessa. Não estimula confrontos, rivalidades, disputas. Conhece o próprio espaço e sabe merecê-lo. Age com justiça e equilíbrio e tece a vida com entusiasmo e alegria.

Para atrair a resplandescência divinal de Thea, a luminosa, é preciso cultivar a gratidão. Agradecer traz um desvanecimento que faz a alma sorrir. E uma alma feliz resplandece! Sejamos gratas por tudo o que vivenciamos, mesmo por aquilo que está sob a aparência de desafios intransponíveis. É preciso amar para resplandecer a luz. O amor é um sentimento curador que vibra emoções positivas e felizes. Amemos, pois, cada vez mais, todos os seres do universo, e especialmente o que se reflete em nosso espelho, mesmo com cabelos desgrenhados e olhos inchados de chorar desilusões e desenganos.

A mulher que brilha acende luzes nos caminhos em que os outros passam. Pelo sorriso, afasta o mau humor, provoca simpatia, cria empatia, identificação instantânea e sem protocolo. A sua luminar presença transforma ambientes e torna tudo melhor do que estava, antes de ela chegar. Tem ânsia de aprendizado, desejo de sabedoria e arquejo de conhecimento. Pratica o que aprende, exercita o que conhece, executa os projetos e os aperfeiçoa com a experiência. Faz a vida com prazer. Desfruta a existência em êxtase. É feliz por existir, isso basta. E brilha, resplandece, fulgura e reluz. De bem com a vida e por ser quem é. Simplesmente mulher. Uma deusa mulher.





Maria,

Perde-se na imensidão da história a primeira vez que a humanidade reconheceu em mim a fonte da Luz, a origem da inspiração norteadora da vida. Sentindo a minha presença em seus corações, vocês passaram a atribuir especial importância ao ouro. Mas basta um olhar mais atento à sua volta e você irá perceber que, assim como sou chamada por múltiplos nomes, são também numerosas as expressões de meu amor. Veja como é poderosa a energia que se forma, quando você se coloca entre suas irmãs, em círculo. A sensação de merecer esse espaço é nutridora e desafiadora, ao tempo em que proporciona a energia e o poder necessários para instalar uma nova consciência nestes novos tempos.

Entretanto, assim como cada tesouro merece o zelo adequado, há que se cuidar com atenção e reverência do privilégio do pertencimento a este Círculo. Lembrem-se de que vocês são todas igualmente preciosas aos meus olhos e disputas pelo poder só comprometem o todo. Em minha voz deve ser buscado o comando maior e minhas mãos é que receberão o resultado de todo trabalho. Não há necessidade de se exhibir, buscando ingenuamente a aprovação. Se alguém se coloca na posição de liderar uma tarefa, esta deve ser a que melhor serve aos propósitos do grupo, mantendo acesa a chama da humildade e da sacralidade em seu serviço.

No círculo, cada mulher melhor enxerga a si mesma, mas é fundamental estar atenta às armadilhas do espelho, evitando projetar suas limitações em suas companheiras, o que impregna de toxicidade as relações. Ma diuida, ame. Assim a cura acontecerá! E haverá, enfim, respeito amoroso e cristalina transparência, eliminando a distância entre palavras e atitudes. Todas se sentirão suficientemente amadas para expressar exatamente o que vai em seu íntimo, em perfeita confiança. Dessa forma irão renovar, juntas, o compromisso da reforma íntima que nos aproximará cada vez mais.

Que o Amor ilumine a jornada desta Teia. E que este Círculo construa sua estrutura na força e na beleza aprendidas com o Sol e a Lua, continuando a atuar como instrumento de cura, ajudando a movimentar e a ancorar a energia necessária ao grande salto que se anseia nos novos tempos.

Em bênçãos de Luz,

Aquela que é.

